

A criança como protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem: o preparo da sopa da alfabetização dentro das ações do PRP Pedagogia

TISSOT, Pamela; GUIMARÃES, Camila; COSME, Ana Luisa

BORGES, Daniele;
pamelatissot09@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Sopa; Residência Pedagógica; Transição escolar; Escola Campo; Ensino.

1. Contexto do relato

Este trabalho tem como finalidade descrever a ação realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral Professor Valdir Castro, na cidade de Rio Grande, pelas acadêmicas Camila Guimarães e Pamela Tissot, com a supervisão da professora preceptora Ana Luísa Cosme. A mobilização da ação proposta partiu do interesse dos alunos pertencentes à turma do primeiro ano A.

A inserção das acadêmicas na instituição se deu através do Programa Residência Pedagógica, no subprograma Pedagogia, coordenado pela Professora Doutora Daniele Borges da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O Programa de Residência Pedagógica proporciona bolsas de estudos para auxiliar as estudantes na intervenção docente nas escolas, com orientação da nossa universidade e sob a supervisão e auxílio dos educadores das instituições preceptoras. Qualquer estudante de licenciatura pode participar do processo seletivo, desde que, tenha cursando 50% ou mais da graduação.

O presente subprograma tem como objetivo estudar a transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental, levando em consideração a ludicidade e a criança como protagonista no seu processo de alfabetização. Com

isso, no ano de 2023, desenvolvemos nossas atividades em uma turma de primeiro ano que, atualmente, conta com 16 alunos.

2. Detalhamento das atividades

No ano de 2022, começamos uma jornada extremamente rica para a nossa construção docente, sendo selecionadas no programa de Residência Pedagógica (PRP). Quando o projeto iniciou, tivemos a oportunidade de escolher a instituição em que queríamos ser inseridas, sendo assim, escolhemos a escola de tempo integral E.M.E.F Professor Valdir Castro. A instituição fica localizada em um bairro periférico e abrange uma população extremamente carente.

Sabendo de toda a realidade socioeconômica que permeia a instituição, buscamos proporcionar vivências, que, talvez, não sejam possíveis serem vivenciadas em seus cotidianos. Com a chegada do inverno pensamos em aquecê-los e envolvê-los com a produção de uma sopa, o intuito principal era proporcionar uma atividade que os conscientizassem da importância daqueles alimentos (legumes, verduras, vegetais) já que, no momento a turma estava trabalhando atividades relacionadas à temática “horta” e esta proposta também faria parte do projeto. Outro motivo que nos levou a escolha da atividade foi a de proporcionar que eles fizessem parte do preparo de algo que iriam consumir, possibilitando uma autonomia que geralmente não é fornecida em suas casas. Além de, claro, possibilitar que façam uma refeição quentinha e cheia de afeto em um dia frio de inverno rio-grandino.

Para isso, separamos uma tarde toda de aula (3 horas) e colocamos em prática a tão esperada sopa da turma do primeiro ano. É importante destacar que as crianças haviam feito uma saída de campo à feira, onde os mesmos compraram os alimentos que seriam utilizados no preparo da sopa. Para dar início ao preparo, primeiramente convidamos as crianças e os preparamos para que pudessem auxiliar no processo de higienização desses alimentos e de suas mãos.

Com as mãos e os alimentos devidamente higienizados partimos para a etapa de descascar e cortar os legumes. Todas as crianças puderam participar desta

etapa, dessa forma, separamos a turma em 3 grupos, e, enquanto a residente Camila dava conta de dois grupos de crianças, com atividades lúdicas; a professora Ana Luisa e a residente Pamela estavam acompanhando e auxiliando as crianças no descasque dos legumes e corte dos mesmos. Após, encaminhamos todos os alimentos para o refeitório, onde as merendeiras da escola terminaram o preparo da refeição de acordo com o que orienta o núcleo de alimentação da secretaria de educação - SMed.

Em seguida nos direcionamos novamente ao refeitório para partilhar a refeição preparada pelas próprias crianças, ao chegarmos no refeitório notamos que a sopa rendeu uma quantidade maior que o esperado, sendo possível que as crianças chamassem as outras turmas para realizar a refeição junto deles. Era nítida a expressão de alegria e satisfação de todos ao comerem algo preparado por eles próprios.

É importante destacar, que, com esta ação foi possível desenvolver atividades de alfabetização e matemática, de grande importância, para as crianças. Os planejamentos, levaram em consideração a realidade e a particularidade que permeia esta turma, tornando o processo de ensino muito mais significativo e prazeroso.

3. Análise e discussão do relato

Com base no referencial teórico utilizado (MONÇÃO, 2022), a partir desta ação, foi possível concluir a importância da escuta atenta e do interesse dos adultos referência de ouvirem; e validarem a realidade dos alunos, compreendo os mesmos como um todo e pertencentes de diversos cenários como, por exemplo: histórico, familiar, social e cultural levando em consideração o que trazem estes alunos, a partir, destes cenários em que estão inseridos, para além da escola.

Acolher as inquietações e a sensibilidade da criança e escutá-la de maneira profunda exige um exercício de alteridade e uma disposição das/os adultas/os em abdicar da dominação etária que historicamente compartimenta a criança, abrir-se para aprender

sempre com ela e buscar incessantemente compreendê-la e agir em defesa dos seus direitos” (MONÇÃO, 2022, p. 154)

Desta forma, conseguiu-se desenvolver uma prática prazerosa, significativa para os envolvidos e, além disso, contemplar o que solicita a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, através da ludicidade que permeia a proposta do programa Residência Pedagógica do subprograma Pedagogia.

4. Considerações finais

A partir da narrativa acima, pôde-se concluir que a referida experiência foi de grande valia para a formação acadêmica das estudantes envolvidas, pois, possibilitou o contato direto com as crianças, a escola e vivenciar a complexidade e a completude da escola campo.

Além disso, a prática realizada partiu do concreto e possibilitou propostas pedagógicas relacionadas à alfabetização, levando em conta as experiências vividas e narradas pelas crianças pertencentes a este espaço.

Conclui-se, portanto, que as práticas que partem do interesse das crianças colocam-nas no seu devido lugar: protagonista no seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, A. Et al. Olhares para as crianças e seus tempos. São Paulo, Janeiro. 2022.